

#113 Estudo da relação entre a inclinação do incisivo maxilar, a discrepância RC-OC e a DTM

Vanessa Guedes*, Tomás Martins, Catarina Lobo Ribeiro, Joana Cristina Silva, Pedro Mesquita, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Odontologia Universidad Complutense de Madrid

Objetivos: Pretende-se avaliar a existência de uma relação entre a inclinação do incisivo maxilar, a discrepância entre a posição de Relação Cêntrica e Oclusão Cêntrica (discrepância RC-OC) e a presença de Disfunção Temporomandibular (DTM), com recurso a análise cefalométrica, registos virtuais de dinâmica mandibular, e análise de questionários do protocolo de Critérios de Diagnóstico para os Distúrbios Temporomandibulares (CD-DTM). **Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo que incluiu uma amostra de 83 pacientes com registos ortodônticos iniciais completos, dos quais se obteve informações relativas ao sexo, idade, classe dentária e classe esquelética. Foram aplicados critérios de exclusão referentes a intervenções cirúrgicas, alterações craniofaciais decorrentes de trauma ou patologia, ou outro tipo de tratamentos, tais como o ortodôntico ou o neuromuscular. Mediu-se a inclinação do incisivo maxilar em relação à linha A-Pogonion (Apo), ao plano palatino (PP), ao plano oclusal (PO) e à linha Nasion-ponto A (NA). Mediu-se a discrepância RC-OC em registos de dinâmica mandibular com o programa informático Twim™. Foram analisados questionários do eixo I do protocolo CD-DTM, atribuindo-se um diagnóstico positivo ou negativo de DTM. Realizaram-se análises estatísticas descritivas, associativas e comparativas entre as variáveis estudadas. Considerou-se um nível de significância de 5% para os testes estatísticos ($p < 0,05$). **Resultados:** Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas na comparação da inclinação do incisivo maxilar em relação ao plano palatino com a DTM ($p = 0,030$), sendo a inclinação inferior nos casos de DTM positiva; na relação entre a discrepância transversal RC-OC e a DTM ($p = 0,001$), sendo superior nos casos de diagnóstico positivo ($0,60 \pm 0,45$); na associação da inclinação do incisivo maxilar em relação à classe dentária quando medida em relação ao plano palatino ($p = 0,008$) e à linha NA ($p = 0,032$) e em relação à classe esquelética quando medida em relação à linha NA ($p = 0,006$). Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre a discrepância RC-OC e a inclinação do incisivo maxilar ($p > 0,05$). **Conclusões:** Os resultados desta investigação sugerem que a retroinclinação do incisivo maxilar poderá ter associação com a DTM. A discrepância transversal RC-OC pode ser um indicador de risco para o desenvolvimento de DTM.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1337>

#114 Avaliação da concordância de um arco facial digital – estudo clínico

Joana Paulos Cabrita*, Andreia Alves, Rita Alves, João Ascenso, João Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a concordância de um arco facial digital – Zebris® – relativamente aos dados obtidos para o ângulo de Bennet e inclinação condilar em 3 medições distintas no mesmo paciente. **Métodos:** Foram selecionados 12 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e aceitação pela comissão de ética. Após consentimento informado foi utilizado um arco facial digital (Zebris®, zebris Medical GmbH, Germany). Realizou-se a determinação dos ângulos de Bennet e inclinação condilar à esquerda e à direita para cada paciente após a fixação de um sensor na mandíbula e da realização dos movimentos de protrusão, lateralidade esquerda, lateralidade direita e abertura e encerramento, sempre partindo da posição de intercuspidação máxima e sem contactos dentários durante o movimento. Foram realizadas 3 medições distintas por paciente e os dados apresentados em graus sob a forma de média e intervalo de confiança a 95%. A concordância foi determinada pela média e intervalo de confiança a 95% do coeficiente de correlação intraclassa (CCI) considerando uma correlação ligeira ($< 0,5$), moderada ($0,5 - 0,74$), boa ($0,75 - 0,9$) ou excelente ($> 0,90$). A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS (IBM Statistics Version 29, Chicago, USA). **Resultados:** Foram detetados valores de inclinação condilar à direita nas diferentes medições de $37,5^\circ$ [32,9;40,1] com um CCI de 56,3% [-15,6; 86,3], de inclinação condilar à esquerda de $36,6^\circ$ [33,2;39,2] correspondendo a um CCI de 89,5% [72,3; 96,7], de ângulo de Bennet à direita de $17,2^\circ$ [15,4;18,4] com 87,3% [66,5; 96] de CCI e de ângulo de Bennet à esquerda de $17,5^\circ$ [16,1;19,6] para um CCI de 87,7% [67,3; 96,1]. Relativamente aos valores da inclinação da mesa incisal os valores foram de $40,6^\circ$ [39,5;42,1] à direita e $41,1^\circ$ [40,3;42,1] à esquerda apresentando 70,6% [22,1; 90,8] e 90% [73,6; 96,9] para a CCI, respetivamente. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o aparelho testado em ambiente clínico apresenta uma boa repetibilidade permitindo desta forma individualizar os articuladores digitais durante o fluxo protodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1338>